TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
01/08/16

Sumário

Utilidade Pública: Ensino, motivação e saúde mental na Poli ..... pág. 03

Grupo de Extensão: iPoli ..... pág. 04

Guia de disciplinas: Segundo semestre ..... pág. 05

Você sabia?: Novo CA da Poli ..... pág. 07

Playlist: Junina ..... pág. 07

Lista: Paralimpíadas ..... pág. 08

Série da Vez: Doctor Who ..... pág. 10

Nossa Sugestão: Exposição The Beatles Experience ..... pág. 12

Contos da Cris e do Osni: Ciclos ..... pág. 12

Fique por Dentro: Bain & Company ..... pág. 13

Entre Aspas: Giovanni Biasi ..... pág. 15

Aniversário do CAEP..... pág. 16

Joguinho: Qual é o filme? ..... pág. 17

Ensino, motivação e saúde mental na Poli

Por Flavia Barochel e Luiza Toledo

Recentemente foi descoberto, por um professor de Cálculo 1 que aplicava a terceira prova de sua disciplina, um grupo de WhatsApp chamado "Honestidade", criado por alunos com o objetivo de colarem nas provas. O aluno que utilizava o grupo durante a prova foi encaminhado a uma delegacia e o professor registrou um Boletim de Ocorrência. A investigação do conteúdo do grupo teve uma enorme repercussão na mídia e entre os alunos da Poli. Matérias de diferentes veículos de comunicação culparam os alunos pela conduta antiética e questionaram se são esses os "futuros engenheiros da nossa nação". Muitos consideram absurdo que haja cola na mais renomada escola de engenharia do Brasil. No entanto, não houve sequer uma palavra da mídia que questionasse o motivo do ocorrido. Nenhum jornal refletiu o suficiente para indagar se o problema não tem raízes mais profundas do que apenas a desonestidade dos alunos. Por mais indefensável que seja o caso, ele reforça um fato que é de conhecimento geral de quem estuda na Poli: a Escola possui problemas de ensino estruturais que se manifestam há décadas e nada, ou muito pouco, é feito para que haja uma mudança efetiva. A carga horária do curso, o método ultrapassado de muitos docentes, o nível de exigência das provas e muitos outros aspectos da vida acadêmica politécnica são alvos de crítica dos alunos. Ou seja, o problema é generalizado e está em todas as esferas da Escola. Há uma quantidade considerável de alunos insatisfeitos e desmotivados e, para reverter a situação, é necessária em primeiro lugar uma mudança de mentalidade dos diretores, professores e até dos próprios estudantes.

Em nota, o Grêmio Politécnico comentou o caso de cola e suas causas. Um trecho sobre o qual vale a pena refletir questiona a cultura do aprendizado bitolado, quase mecânico dos estudantes: "Não é necessário muito tempo de curso para perceber que a Escola valoriza muito mais as notas do aluno do que seu aprendizado e como aplicá-lo à realidade do engenheiro. Tal cultura, além de desmotivá-lo a aprender os conteúdos, acaba por prejudicar a sua formação profissional. Nessa hora é importante que professores e alunos, vistos às vezes como antagônicos, principalmente na USP, aliem-se para que a Poli se desenvolva como instituição. Precisamos entender o que em nossa Escola leva alunos que sempre apresentaram ótimo desempenho acadêmico a se contentar em 'passar por passar' ".

Já é possível ver mobilização dos alunos quanto a estudar e propor soluções aos vícios da Poli como instituição de ensino. A descoberta do esquema de cola incentivou muitos a responderem o questionário disponibilizado em maio pela página do Facebook "Precisamos falar sobre ensino e saúde mental na Poli", ministrada pelo DCE, que obteve dados muito significativos. Em linhas gerais, os resultados mais alarmantes mostram que a estrutura de ensino precisa ser repensada com urgência. Das 790 respostas, as que mais chamam atenção são: 85% dos alunos respondeu "Não" ou "Parcialmente" à questão "Você acha que a maioria dos(das) professores(as) se importa em passar os conteúdos de maneira clara e bem explicada?"; 69% acha que a carga horária do curso é superior à adequada; 76% acredita que a frequência obrigatória de 70% nas disciplinas é uma medida negativa pois força a presença em matérias cujas aulas não são boas e inibe o(a) aluno(a) de estudar por conta própria; 72% acredita que em parte das disciplinas a cobrança nas avaliações é exagerada; 89% respondeu "Não" ou "Parcialmente" à pergunta "Você considera a dificuldade das provas condizente com a qualidade do ensino na POLI?"; 56% não se sente ou já deixou de se sen-

tir motivado a estudar; 684 dos 790 responderam que sentem-se culpados(as) em momentos de lazer por não estarem estudando e 97% considera importante a discussão sobre a saúde mental dos alunos da POLI. Tais resultados deixam extremamente claro que os alunos estão insatisfeitos com suas vidas na faculdade, o que infelizmente é algo normal na Poli e não deveria ser. Grande parte disso se dá pelo exagero nas cobranças, que não são condizentes com as aulas dadas por professores com pouca boa vontade. É por isso que alunos, já no primeiro ano, se sentem profundamente desmotivados a tentarem entender e recorrem a artifícios como a cola. É claro que essa não é uma atitude justificável, mas ela deve ser entendida como um grito de socorro dos alunos por mudanças no ensino dessa tão renomada instituição. Aos alunos que concordam que mudanças são necessárias, haverá um dia de paralisação para discussão dos problemas da Poli, na primeira semana de agosto. É essencial que todas as reclamações sejam ouvidas e propostas sejam formuladas de maneira organizada, para que o espaço de fala dos alunos cresça e comece a introduzir melhorias efetivas. Nesse debate sobre o ensino na Poli, é vital perceber que a existência de um grupo com mais de 200 alunos utilizado para cola expõe uma grave falha no método de ensino utilizado na Escola, que acaba incentivando os alunos a terem uma conduta de caráter duvidoso.

iPoli Grupo de extensão

Por Marina Fujiwara (convidada)

A iPoli (ou Escritório Politécnico Internacional) é uma instituição que tem como missão promover a troca de experiências acadêmicas, profissionais e culturais entre politécnicos e estrangeiros. Assim, prestamos suporte tanto aos estrangeiros em intercâmbio na Poli, quanto aos politécnicos que estudam ou desejam estudar no exterior.

iPoli

Para os brasileiros, fazemos o acompanhamento e a divulgação de processos seletivos (não esqueçam de curtir nossa página no Facebook para não perderem nada!), respondemos dúvidas e organizamos palestras com diretores, professores e alunos que já tiveram experiências internacionais. Somos responsáveis também pela SiPoli (Semana Internacional da Poli), uma semana repleta de palestras, workshops e oportunidades para saber mais sobre a internacionalização, além de ser um grande evento cuja organização é desafiadora!

Auxiliamos também os estrangeiros desde antes de chegarem ao Brasil, fornecendo informações e esclarecendo dúvidas. Quando chegam ao país, preparamos uma semana especial para recebê-los, na qual visitamos pontos famosos da cidade de São Paulo, ajudamos com os documentos necessários para a estadia no Brasil e, por fim, levamos todo mundo numa balada para fechar a semana!

Buscando sempre a troca cultural, promovemos diversos eventos ao longo do semestre como churrascos, jantares internacionais (nos quais cada um contribui com uma comida típica do seu país), Tecla Sap (um evento onde falantes de várias línguas podem interagir) e muito mais!

Durante o mês de agosto faremos o recrutamento de novos membros, então fiquem atentos e não percam! Além disso, estamos sempre disponíveis para sanar qualquer dúvida, sintam-se à vontade para conversar com qualquer um dos membros da iPoli ou nos procurar por meio da nossa página no Facebook.

http://www.ipoli.com.br/
@ipoli_usp
iPOLI - Escritório Politécnico Internacional
iPoli Escritório Politécnico Internacional

Segundo semestre Guia de disciplinas

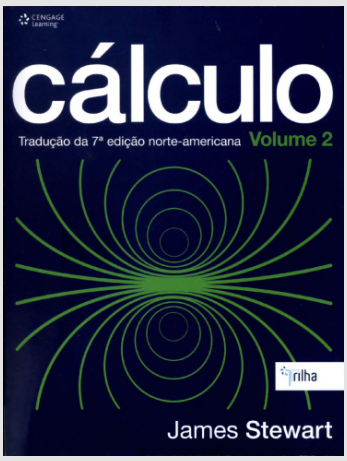
Por Camila Cestone, Julia Toute e Tales Mauad

Passado o primeiro semestre, vocês, bixos e bixetes da produção, já devem ter sentido um pouco como as matérias da Poli funcionam. Porém, informações e dicas sobre as disciplinas que estão na grade do segundo semestre ainda podem ajudar vocês ou ao menos evitar algumas surpresas. Reiterando o que foi recomendado na edição especial do jornal do CAEP, cada disciplina possui o seu site, mas, para estudar ou achar materiais como cadernos, resoluções de exercícios ou provas resolvidas, há sempre o bom e velho Polishare, a Xerox do Grêmio ou então o atual Responde Aí - com resumos e provas comentadas.

Álgebra Linear II - MAT2458

Segue a mesma linha de estudo de Algelin I, com o principal diferencial sendo que agora a disciplina aborda diferentes "R"s, tornando-se consideravelmente mais complicada que a anterior. Apesar disso, os resumos do Arthur Salles sempre salvam os alunos. A parte teórica provavelmente é a mais difícil de entender, como por exemplo os espaços vetoriais que não são compostos necessariamente pelas "flechinhas" de Algelin I, mas por matrizes ou números reais. Tendo esse obstáculo teórico ultrapassado, basta fazer exercícios das provas antigas e dos resumos para pegar o jeito.

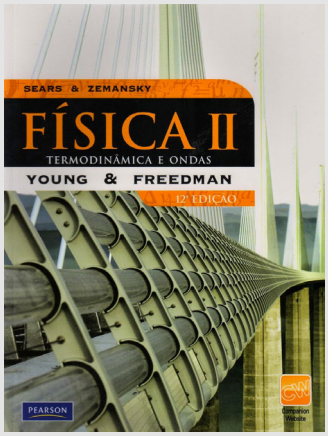
Cálculo II - MAT2454

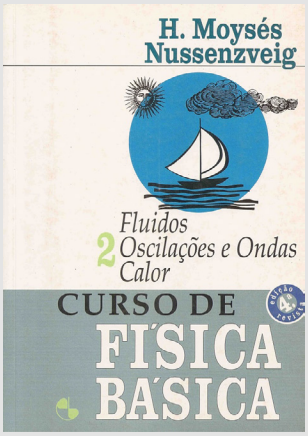


Dando sequência ao que foi visto em Cálculo I, Cálculo II - agora com apenas 4 créditos - é focado no cálculo de limites e derivadas de duas ou mais variáveis (mais precisamente, de duas variáveis). Para aqueles que não gostarem da didática do seu professor, há, no canal do Youtube "Univesp TV", o curso completo de Cálculo II, com as aulas ministradas pela Professora Martha Salerno. As listas não diferem muito do nível de dificuldade encontrado nas provas, por isso, caso tenham tempo, recomendamos que as façam. Quanto às provas, reforçamos aquilo que a Poli já ensinou no primeiro semestre: façam bastante prova antiga para pegar o jeito e ver os tipos de questões que se repetem a cada ano. Há quem diga que Cálculo II é mais fácil que Cálculo I, mas ainda assim há detalhes que podem confundir e também podem ser um pouco complicados para quem não tem uma boa visão espacial.

Física II

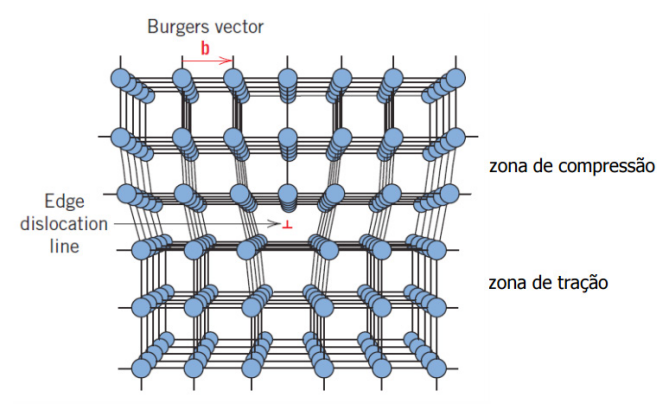
Essa é provavelmente uma das matérias mais complicadas do segundo semestre. Em Física II, o foco será a parte de ondulatória, tanto a parte semelhante à abordada na FUVEST, quanto a parte de equações de ondas e suas variações. Na P1, o conteúdo é similar ao cobrado na FUVEST, então vale a pena tentar garantir uma boa nota logo na primeira prova. Uma das dificuldades dessa matéria é, novamente, a presença de conteúdo de cálculo ainda não estudado (equações diferenciais, estudadas em Cálculo IV), que aparecerá na P2 e na P3. Além disso, na EC3, o modelo de prova mudou, havendo apenas 2 provas antigas com pouca variedade de exercícios. Para aqueles que não desistirem de assistir à aula, o professor Alberto Martinez tem uma boa didática e costuma se preocupar com os alunos. Caso consigam, assistam a algumas aulas dele e vejam se realmente ajudam a acompanhar melhor o conteúdo.





Introdução à Ciência dos Materiais para Engenharia - PMT3110

Mais conhecida como PMT, essa é uma disciplina que tem 4 créditos. As aulas são dadas em slides que sempre têm muito conteúdo, pois são basicamente uma cópia do livro texto. A cada final de tópico, é passada uma lista de exercícios que abrange o conteúdo dado até então. A lista é um bom treino e, dependendo do professor, ela deve ser entregue no final da aula. Além disso, PMT conta com testes online, semelhantes aos de PCC. A diferença é que eles são feitos em casa e não são tão triviais. É preciso ter estudado bem a matéria para conseguir fazê-los. Quanto às provas, são compostas por 20 testes, em 4 ou 5 versões diferentes. Infelizmente, as provas não são divulgadas então não existem provas antigas pelas quais estudar. Assim, recomendamos que estudem pelos testinhos ou pela lista de exercícios fornecida em aula. Uma última dica: existe um grupo no Facebook que pode ajudar muito com as dúvidas da matéria. Converse com seus veteranos sobre ele!

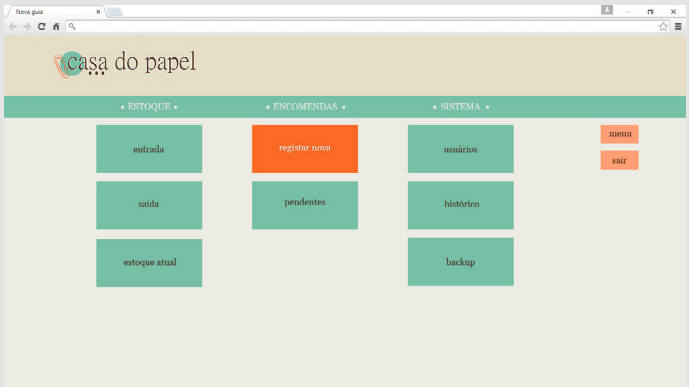


Mecânica I - PME3100

Disciplina de 6 créditos, talvez a mais difícil do semestre. Mas difícil não quer dizer impossível. A hidrostática e os cálculos de resultante de forças, de reações vinculares e de momentos causados por forças serão o foco da P1. Na disciplina como um todo, conta-se com muitos macetes de exercícios, então não basta apenas assistir às aulas, é muito importante praticar com os exercícios das listas disponibilizadas. Também há um aprofundamento do conteúdo visto na P3 de Física 1, matéria que fará mais sentido agora em Mecânica. Além disso, é bom assistir à aula com um professor que explique bem. Como o conteúdo é denso, um professor com uma boa didática e que dê os macetes necessários para resolver os exercícios faz toda a diferença. Um ponto positivo de Mecânica I é que a matéria é ministrada por muitos professores bons e, normalmente, as turmas de outras engenharias têm aulas no mesmo horário que a turma da Produção, então é muito tranquilo de assistir às aulas com outra turma, caso não haja uma identificação com o professor da Produção. Recomendamos os professores Kawano, Massarani ou Flávio Trigo. Uma última dica é: tente conseguir nota na P1 e principalmente na P2 para não precisar de tanta nota na P3, pois nela o conteúdo cobrado é mais complicado.

Laboratório de Sistemas de Informação - PRO3151

Nesta disciplina serão explorados os aspectos teóricos e práticos do desenvolvimento de um sistema de informação. Você e seu grupo, de aproximadamente 5 alunos, deverão desenvolver ao longo do semestre um sistema que ajude ou simplifique algum serviço (exemplo: controle de estoque). Praticamente toda semana deverão ser redigidos relatórios técnicos sobre o andamento do projeto, o que não deve ser muito complicado se o trabalho for bem dividido entre o grupo. Mais adiante no semestre, vocês começarão a parte prática de programação, utilizando as linguagens HTML, PHP e MySQL. Nessa parte da disciplina podem surgir algumas dificuldades, uma vez que o material fornecido e o conteúdo dado em aula não ajudam muito. Nossa sugestão é que vocês tentem começar a programar o mais cedo possível, pedindo ajuda ao monitor - sempre prestativo - e a quem mais estiver disponível caso vocês necessitem.



Novo CA da Poli

Você sabia?

Por Gabriel Braz e Tales Mauad

No último dia 14 de junho foi realizada a reunião do Diretório Acadêmico da Escola Politécnica que definiu que o Centro Acadêmico da Poli-Santos (**CAPS**) passou a ser uma das entidades acadêmicas que compõe o Diretório. O CAPS, antes filiado ao Centro Moraes Rego (CMR), vinha ganhando autonomia no último ano e agora assume as mesmas responsabilidades que qualquer outro centro acadêmico politécnico. No entanto, por estar localizado em Santos, o CAPS não participará do IntegraPoli independentemente, mas continuará participando associado ao CMR. Com a entrada do CAPS, o Diretório de entidades da Poli conta agora com dez entidades: oito centros acadêmicos, a Atlética e o Grêmio.

CAPS
POLI-USP
Centro Acadêmico da Poli-Santos

E não é só isso: Estudantes da Engenharia Ambiental se organizaram para a criação de um centro acadêmico próprio, independente do Centro de Engenharia Civil e Ambiental (CEC). O novo centro acadêmico visa uma maior identificação dos alunos da Engenharia Ambiental com o CA que os representa, uma vez que o curso tem se tornado mais independente e distinto do curso de Engenharia Civil, o que foi potencializado pela separação na FUVEST entre os dois cursos. Em agosto, será aberta a votação presencial para escolha do nome oficial do centrinho, cujas opções incluem: CAEA, CAMB, CEDA, entre outros.

Junina

Playlist

Por Rafael Reis e Carolline Soier

Disponível no Spotify
usuário: crokuyama

A famosa Festa Junina da Poli voltou e ocorrerá no dia 19 de agosto no Urban Stage. Por isso, nossa playlist apresenta algumas músicas para ajudar a entrar no clima enquanto a querida Junina não chega!

1. **Camarote** – Wesley Safadão
2. **O Que Acontece Na Balada** – Thaeme & Thiago
3. **Cuida Bem Dela** – Henrique & Juliano
4. **Xote Dos Milagres** – Falamansa
5. **Um Anjo Do Céu** – Rastapé
6. **Asa Branca** – Luiz Gonzaga
7. **Logo Eu** – Jorge & Matheus
8. **Suíte 14** – Henrique & Diego
9. **Borboletas** – Victor & Leo
10. **Aquele 1%** – Marcos & Belutti, Wesley Safadão
11. **Nosso Xote** – Bicho de Pé
12. **Eu Só Quero Um Xodó** – Dominguinhos
13. **Evidências** – Chitãozinho & Xororó
14. **Cê Topa** – Luan Santana
15. **Isso Ce Num Conta** – Bruno & Marrone
16. **Vai Vendo** – Lucas Lucco
17. **Ai Que Saudade D'Ocê** – Elba Ramalho, Zé Ramalho
18. **Beber, Cair e Levantar** – Saia Rodada
19. **Você Não Vale Nada** – Calcinha Preta
20. **La Belle du Jour** – Alceu Valença

Paralimpíadas Lista

Por Flavia Barochel e Luiza Toledo

Os Jogos Paralímpicos surgiram em 1960 na Inglaterra, como uma forma de reabilitar militares feridos na Segunda Guerra Mundial. A partir de 1992, nos Jogos de Barcelona, os comitês de organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos passaram a trabalhar em conjunto, resultando em uma formação bem sucedida que se mantém até hoje.

Atualmente, os Jogos contam não somente com atletas deficientes físicos, mas também com deficientes mentais, e todas as modalidades abrangem competições de alto nível. Os Jogos Paralímpicos de 2016 serão situados no Rio de Janeiro e contarão, no total, com vinte e três modalidades. Segue uma lista com dez dessas modalidades:

1)Esgrima em Cadeira de Rodas: Praticada por atletas com deficiências locomotoras, a modalidade é disputada desde a primeira edição dos Jogos e segue as regras da Federação Internacional de Esgrima. As cadeiras de rodas são fixadas ao chão e, caso se movam, a competição é interrompida. Os atletas são classificados em 6 categorias, dependendo das limitações geradas por suas respectivas deficiências.

2)Goalball: Diferente da maioria, essa modalidade é exclusiva dos Jogos Paralímpicos e não consiste em uma adaptação de outra modalidade já existente. É praticada por atletas deficientes visuais, que compõem times de três titulares e três reservas. Em uma quadra de 18m X 9m, todos os jogadores do time exercem, ao mesmo tempo, funções de ataque e defesa e têm o objetivo de acertar, com lances rasteiros, a bola no interior das balizas de 9m x 1,3m do time adversário. É imperativo que haja silêncio no ginásio, uma vez que os atletas se guiam pelo som de um guizo colocado dentro da bola.

3)Triatlo: Modalidade a ser integrada ao programa paraolímpico a partir das Competições Rio-2016, engloba 750m de natação, 20km de ciclismo, 5km de corrida e pode ser praticada por atletas com diversos tipos de deficiência. Adaptações para cada deficiência são cabíveis, como, por exemplo, a utilização do handcycle (bicicleta manual) na prova de ciclismo e de cadeira de rodas na corrida, por parte de paraplégicos. Essas mudanças são feitas de acordo com cinco categorias de atletas, levando em conta, também, uma pontuação máxima que pode ser obtida em cada categoria.

4)Vela: Modalidade que pode ser disputada por atletas com qualquer tipo de deficiência, uma vez que o sistema de pontuação se baseia no nível de habilidade, e não possui divisão por gênero. Para a classificação dos competidores, leva-se em conta a estabilidade, a mobilidade, a visão e as funções motoras da mão. Existem três categorias de disputa, sendo uma individual, outra em duplas (obrigatoriamente uma atleta mulher) e a última em trios.

5)Judô: É a única arte marcial contemplada pelo programa paraolímpico e se destina a atletas com deficiência visual. Os atletas, além da classificação comum por peso, são diferenciados de acordo com o grau de sua deficiência, mas apenas as categorias de

peso limitam as competições entre os judocas. São poucas as adaptações em relação ao Judô convencional: os atletas iniciam a luta já segurando o kimono do adversário e o juiz deve conduzir a luta para que o contato seja constante.

6)Canoagem: Assim como o Triatlo, é novidade das Paralimpíadas Rio-2016 e pode ser praticada por atletas com quaisquer deficiências físico-motoras. Há provas em caiaques e em canoas havaianas, com embarcações adaptadas a cada competidor. Existe classificação dos atletas de acordo com a capacidade de usar o tronco, as pernas e os braços no movimento da remada.

7)Rúgbi em Cadeira de Rodas: Assim como no Rúgbi comum, essa modalidade proporciona muito contato físico. Cada equipe é composta por quatro jogadores em quadra e oito reservas e o objetivo é ultrapassar a linha do gol com as duas rodas da cadeira e a bola em mãos. Existem sete classes de atletas de acordo com a habilidade funcional e a categoria é mista, jogando juntos homens e mulheres.

8)Vôlei sentado: Essa modalidade conta basicamente com as mesmas regras do vôlei tradicional e podem participar atletas com deficiências locomotoras, como, por exemplo, amputados, paralisados cerebrais e lesionados na coluna vertebral. As duas maiores diferenças em relação ao vôlei tradicional são que as jogadas só podem ser feitas se o jogador estiver em contato com o solo e que pode haver bloqueio de saque.

9)Tênis em Cadeira de Rodas: O único requisito para participar dessa modalidade é o diagnóstico de alguma deficiência relacionada à locomoção. Existem disputas individuais ou em duplas e atletas com diferentes tipos de deficiência podem competir em conjunto. Uma grande diferença em relação ao tênis tradicional é que a bola pode quicar duas vezes antes de ser rebatida para o lado adversário. As cadeiras de rodas são adaptadas para garantir mais equilíbrio e mobilidade.

10)Futebol de 5: O futebol de 5 é a versão do futebol para deficientes visuais e é similar ao futsal regrado pela FIFA. O time é composto por um goleiro, com visão total, e quatro jogadores na linha que tenham deficiência visual abrangida entre três categorias determinadas. Apenas três pessoas podem dar orientações verbais à equipe: o goleiro, o técnico e um chamador, posicionado atrás do gol adversário. A bola é equipada com guizos, que também permitem a orientação dos jogadores de linha pelo som. Assim, é imprescindível que as partidas sejam assistidas em silêncio total. Oito seleções disputarão em 2016 o torneio masculino do esporte, que estreou nos Jogos Paralímpicos de Atenas em 2004.

A Lei Agnelo/Piva

Desde a sua criação, 2001, até o ano de 2015, a Lei Nº 10.264 previa que 2% da arrecadação bruta das loterias federais com operação no país, descontadas as premiações, fossem destinados em favor do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), na seguinte proporção: 85% para o COB e os 15% restantes para o CPB. Em julho de 2015, foi sancionada pela Presidência da República a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que ampliou de 2% para 2,7% o valor repassado ao COB e ao CPB. Além disso, mudou de 15% para 37,04% a fatia destinada ao Comitê Paralímpico.

Doctor Who Série da vez

Por Marcela Okuyama

"All of time and space; everywhere and anywhere; every star that ever was. Where do you want to start?"

História da série

Doctor Who é uma série de ficção científica britânica criada pelo canal BBC, sendo exibida pela primeira vez em 1963, estreando William Hartnell no papel principal. O protagonista é o Doctor, um viajante no tempo e no espaço que pode se regenerar antes de morrer e mudar sua aparência física e sua personalidade, porém conservando sua história e suas lembranças.

A série clássica de Doctor Who (o Classic Who) é composta por 26 temporadas, exibidas a partir de 23 de novembro de 1963 até 06 de dezembro de 1989, contando com sete encarnações diferentes do Doctor. Nos clássicos, os episódios, de 25 minutos, eram partes de arcos - com 4 a 7 episódios cada - que funcionavam como uma história isolada.

Após uma tentativa frustrada de retomar a produção normal em 1996 com um piloto secreto na forma de um filme para a televisão (que apresentou a oitava encarnação do Doctor), o programa finalmente voltou, com o episódio "Rose", na BBC One em 26 de março de 2005, como uma continuação direta da série de 1963-1989. Isso foi possível graças a Russel T. Davies que, assumindo os cargos de roteirista e de produtor executivo, pressionou a emissora para que tirasse o programa do hiato, sendo o responsável por reviver a série, apresentando Christopher Eccleston no papel do nono Doctor.

Diferente dos clássicos que eram realizados com poucos recursos, a versão atual possui um orçamento que permite a utilização de elaboradas maquiagens e efeitos em computação gráfica (CGI). Cada nova temporada é composta por 13 episódios de 45 minutos e um especial de Natal, gravados em vídeo de alta definição. A série moderna (o New Who) já teve nove temporadas e contou com quatro Doctors distintos (além do War Doctor, apresentado no episódio especial de 50 anos em 2013), sendo o atual interpretado por Peter Capaldi.

Em abril de 2015, Steven Moffat, atual showrunner (que será substituído por Chris Chibnall na 11ª temporada), confirmou que Doctor Who seria exibido por pelo menos mais 5 anos, estendendo o programa até 2020. Também em 2015, foi anunciado que o canal **SyFy Brasil** comprou os direitos de exibição da série, transmitindo-a a partir do dia 04 de março de 2016. Os episódios são exibidos às sextas com dublagem às 21h e, em seguida, com legendas às 22h. Além disso, a série é exibida pela **TV Cultura** em versão dublada de segunda a sexta às 20h05 (a transmissão será cancelada após a oitava temporada). Infelizmente o programa não está disponível na Netflix, mas é acessível por meio do **Net NOW** e também pode ser encontrado facilmente na internet para download.

Os principais personagens

O protagonista da trama é o **Doctor,** pertencente a uma espécie conhecida como os Time Lords (Senhores do Tempo), oriundos do planeta Gallifrey, da constelação de Kasterborous. Sendo um Senhor do Tempo, o Doctor tem a capacidade de regenerar o seu corpo, como forma de evitar a morte. Este conceito foi introduzido em 1966, quando os produtores se confrontaram com a saída do ator principal William Hartnel, como forma de prolongar a série. O título Doctor foi adotado pois, segundo ele, para os Senhores do Tempo "o nome que você escolhe é como uma promessa que você faz". Como ninguém sabe seu nome verdadeiro, a pergunta *Doctor Who?* é muito frequente, o que dá o nome à série.

O Doctor é um alienígena, de aparência humana, excêntrico e extremamente inteligente, que viaja pelo espaço-tempo combatendo injustiças e explorando lugares e épocas diferentes (*"Trust me, I'm the Doctor"*). Dessa forma, o telespectador pode visitar, por exemplo, Londres durante a Segunda Guerra Mundial, onde o Doctor encontra Winston Churchill,

que pretendia utilizar novas armas de combate que eram na verdade alienígenas disfarçados. Ou, ainda, um asteroide solitário "fora do universo", onde previamente a energia das TARDIS dos Senhores do Tempo era consumida por uma entidade chamada The House.

Um dos ícones principais da série, a **TARDIS** (*Time and Relative Dimension in Space*) é uma mistura de nave espacial com máquina do tempo. Apresentando-se exteriormente como uma cabine de polícia londrina dos anos 60, devido a um defeito no seu sistema de camuflagem, ela é capaz de levar seus passageiros para qualquer lugar no tempo e espaço e esconde um imenso interior, com inúmeras salas (*"It's bigger on the inside"*).

Outras figuras constantes são os acompanhantes (**companions**), pessoas que viajam com o Doctor através do espaço e tempo, participando de suas aventuras e enriquecendo as histórias. No fundo, eles representam a audiência. São personagens com os quais o telespectador facilmente se identifica, geralmente humanos deslumbrados e curiosos com tudo que o Senhor do Tempo é capaz de fazer. Além disso, eles atuam como contrapeso para assegurar que o Doctor não cometa equívocos ou exageros, dando suporte moral, apresentando novas perspectivas e resgatando-o em mais de uma ocasião.

Ainda, há os **inimigos** do Doctor. Estes podem ser pontuais, aparecendo em apenas um ou alguns episódios, ou mais complexos e presentes em diversos momentos, indo e voltando entre uma temporada e outra. Um exemplo deste último caso são os Daleks, criaturas mutantes, criados pelo cientista Davros, que remontam ao planeta Skaro e que estão presentes no programa desde 1963, sendo os inimigos mais famosos do protagonista.

Por onde começar a assistir

Assim como Fernando Miguel Hahne disse em seu site, começar pela **primeira temporada moderna** é vantajoso uma vez que o telespectador é capaz de acompanhar a evolução dos personagens dessa nova era. Entretanto, tratam-se de nove temporadas ao todo, sendo que as primeiras são bem inferiores em questões técnicas (efeitos especiais, monstros, roteiro, etc) que as mais recentes.

Outra opção é começar com o **episódio Eleventh Hour da 5° temporada** de 2010. Partindo da quinta temporada e assistindo até a nona – depois vendo da primeira até a quarta (estilo Star Wars) – o telespectador poderá perder algumas referências, mas conseguirá acompanhar a trama, com a série já nos mesmos padrões visuais da maioria dos programas atuais. Isso é possível pois na quinta temporada começa a Era Pond, com a primeira aparição do 11º Doctor e de novos companions, Amy Pond e Rory Williams.

Curiosidades

- Os fãs da série são conhecido como *Whovians;*
- Para assistir a todos os episódios - mais de 800 - de Doctor Who (o Classic Who e o New Who), são necessários 28 dias, 7 horas e 50 minutos. Destes, apenas 6 dias, 9 horas e 20 minutos são dedicados a série moderna. O maior problema da conta na realidade não é o tempo, mas a impossibilidade de assistir a 97 episódios da série clássica, que foram apagados/perdidos pela BBC;
- Doctor Who aparece no *Guinness World Records* como a série de ficção científica televisiva de mais longa duração no mundo;
- A música tema de Doctor Who foi umas das primeiras músicas eletrônicas para a televisão e depois de cinco décadas continua sendo uma das mais facilmente reconhecidas;
- Há três *spin-offs* do show: Torchwood (2006), The Sarah Jane Adventures (2007) e Class (programado para estrear em 2016).

Allons-y!

Exposição The Beatles Experience

Nossa Sugestão

Por Marcela Okuyama

São Paulo irá receber, entre os dias 24 de agosto e 8 de novembro, The Beatles Experience, que promete ser a maior exposição já realizada no mundo sobre os Beatles. Sediada numa enorme tenda no pátio do Shopping Eldorado, The Beatles Experience será uma mostra interativa, que irá reproduzir locais marcantes relacionados à banda inglesa, como o Cavern Club, em Liverpool, onde o quarteto tocou 292 vezes, e os estúdios da EMI, em Abbey Road, Londres, por meio de tecnologias 3D e de realidade virtual.

Levantada em parceria com o governo inglês, a exposição contará também com a banda All You Need is Love – que se apresentará no telhado de um prédio virtual, tal qual a última apresentação dos Beatles, em 30 de janeiro de 1969, no topo do edifício da Apple, em Londres. Além disso, a mostra será composta por fotos, vídeos, instrumentos, roupas, memorabilia e itens raros da banda de Liverpool.

Os ingressos já estão disponíveis para venda online no site do Ingresso Rápido (com taxa de conveniência) e na bilheteria do TOM BRASIL (Rua Bragança Paulista, 1281 - Horário de Funcionamento: de segunda a sábado das 10:00hs às 20:00hs, domingos e feriados das 10:00hs às 18:00hs), sem taxa. Conforme disponibilizado no site, "o ingresso tem seu horário marcado para a entrada, mas o tempo de visitação da exposição é livre. Lembrando que o cliente tem uma hora para entrar na exposição de acordo com horário comprado. A entrada se dará em grupos de 30 em 30 pessoas, a cada 5 minutos, por ordem de chegada, mas dentro do limite do horário do seu ingresso". Para todos os Beatlemaníacos e para aqueles que querem conhecer um pouco mais sobre a banda, essa exposição promete ser uma experiência inusitada e surpreendente.

Quando: *24 de agosto a 8 de novembro.*

Onde: *Shopping Eldorado, Av. Rebouças, 3970 - Pinheiros, São Paulo - SP.*

Ingressos: *R$ 50,00 (inteira) e R$ 25,00 (meia).*

Ciclos

Contos da Cris e do Osni

Por Flavia Barochel

Nas férias sempre bate aquela sensação triste de ver o CAEP vazio. O bom é que depois das férias, no começo dos semestres, o CAEP sempre fica cheio de gente de todos os anos, em fevereiro por causa do integra e em agosto por causa de semana de aniversário do CAEP. Em 2013, no aniversário de 20 ano do CAEP, a gestão convidou até veteranos formados nos anos 90 para um Coquetel que foi na Minerva. Foi uma delícia ver tanta gente de tantas gerações do CAEP reunida.

Essa época do ano, começo do segundo semestre, sempre traz uma mistura de sentimentos. Por um lado, vemos tantas pessoas queridas indo para intercâmbio de 1 ou 2 anos, toda uma geração se despedindo dessa fase de CAEP e festas. Por outro lado, a gente adora encontrar o pessoal que volta de intercâmbio, cheios de histórias para contar, muito mais maduros, agora já querendo se formar e procurando estágio. É muito legal ver esse ciclos, as gerações passando. Bate saudade da galera, mas é muito gostosa essa troca. Para os que estão indo, a gente deseja boa sorte, que aproveitem ao máximo essa experiência incrível que é estudar fora. Para quem volta, a gente só que dar as boas vindas e mostrar que o CAEP e os amigos continuam aqui do jeito que eles deixaram.

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

Impressão e Cópias : preto e branco e colorida

Encadernação : espiral e capa dura

Plastificação

Banner

Flyer / Folder / Cartão de visita

Digitalização

DHL : envio de encomendas

Bain & Company

Fique por dentro

Por Karen Kobayashi, Isabella Ferraz e Otávio Roman (convidado)*

História

A Bain & Company é uma empresa de consultoria estratégica fundada em 1973 por Bill Bain e seus colegas. O trabalho de consultorias desse ramo, de forma geral, consiste em diagnosticar os problemas de seus clientes e propor soluções para esses. Os consultores trabalham lado a lado com os mais altos executivos dessas empresas fornecendo a eles recomendações para sua tomada de decisões estratégicas. A Bain está entre as consultorias mais reconhecidas e prestigiadas no mundo corporativo, compondo, junto com Mckinsey e Boston Consulting Group, a chamada MBB ou "The Big Three".

BAIN & COMPANY

Bill Bain era um consultor do Boston Consulting Group quando, junto com outros 6 colegas, criou a Bain & Company. A razão para a sua decisão foi sua crença que o papel dos consultores deveria ir além da simples proposição de soluções, ele deveria ser estendido para a concretização das recomendações e entrega de resultados reais a seus clientes. Essa nova visão, que se tornou um dos pilares da empresa e de seu sucesso, influenciou, também, as demais consultorias, que tentaram implementá-la em seus trabalhos.

A partir dessa filosofia, a empresa cresceu rapidamente e logo estava entre as principais empresas de consultoria do mundo. Expandiu-se, abrindo mais escritórios em todos os continentes e hoje conta com 53 escritórios por todo o mundo. No Brasil, a trajetória da Bain & Company inicia-se em 1997, com a abertura de um escritório em São Paulo, que foi a primeira sede da empresa na América do Sul. Depois, em 2011, foi aberto outro escritório no Rio de Janeiro que, junto com São Paulo, Santiago e Buenos Aires, compõe a presença da Bain no continente.

Cultura

Além desse pilar (a busca constante por resultados), existem alguns outros fatores que formam a base da cultura na Bain. Durante os projetos de consultoria, todos os membros da equipe sempre se ajudam para conseguir atingir os objetivos do grupo e do cliente, havendo sempre integração, não apenas entre os consultores, mas também com os diferentes funcionários envolvidos no projeto. Para obter os resultados desejados, é necessário muito trabalho, mas existem políticas dentro da empresa para tornar a carga horária algo sustentável a longo prazo. Isso se faz prezando o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal para que seus funcionários continuem motivados e engajados, uma vez que as pessoas na Bain são o maior ativo. Duas frases comuns na empresa que ilustram bem esses valores são "One Bainie never let another Bainie fail" e "#WorkHard, #PlayHard".

Para melhorar a integração de seus funcionários, a Bain desenvolve diversas atividades, entre elas a "Copa do Mundo da Bain" (um campeonato de futebol e vôlei entre times de cada escritório), organizações de grupos de corrida e grupos que atuam juntos em ações sociais. Além de eventos abertos a todos, existem eventos de integração por equipe, patrocinados pela empresa, como churrascos, corridas de kart, degustação de vinhos ou até mesmo paraquedismo. Ainda, dentro da Bain existem grupos chamados de Green Team e Social Impact que apoiam projetos de conservação ambiental, como "Fundação Amazônia Sustentável", e projetos sociais, como a "World Child Foundation".

Pesquisa de mercado

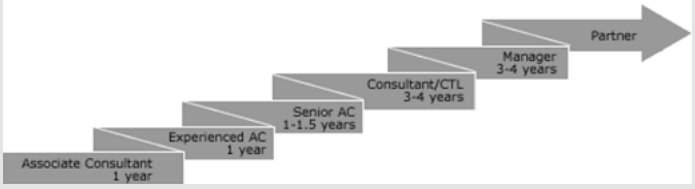
No Brasil, existe um grande otimismo quanto à expansão desse setor. Mesmo em tempos de crise político-econômica, o empreendedorismo vem crescendo e possibilitando a inserção de empresas dos mais variados portes e atividades no mundo dos negócios. Para as grandes empresas, esse momento implica na necessidade de repensar suas metas no longo prazo para adaptar-se à conjuntura do mercado e, também, se destacar frente a seus seus concorrentes. Consequentemente, a demanda pelos serviços de consultoria é cada vez maior, tanto por parte de grandes empresas já consolidadas no mercado, a fim de se renovarem, quanto por parte das que estão surgindo.

Com o mercado em expansão, grandes empresas de consultoria como a Bain & Company estão buscando novos profissionais através de processos seletivos que objetivam selecionar os candidatos mais bem capacitados e alinhados com os valores da empresa. Para isso, são feitos testes de lógica para verificar o raciocínio ne-

cessário durante os projetos, entrevistas e dinâmicas com resolução de cases para avaliar o comportamento em situações do cotidiano de um consultor, além da avaliação do perfil do candidato com os valores da Bain durante a entrevista. É preciso ser um profissional entusiasmado com os projetos, proativo, com bom desempenho acadêmico e profissional, espírito de liderança e criatividade, além da fluência no inglês, que é cobrado em uma parte da entrevista.

Carreira na Bain & Company

Aqueles que desejam trilhar uma carreira na Bain devem estar dispostos a trabalhar mais que 40 horas por semana e, além disso, estar ciente de que a posição exige mobilidade, não sendo certo em qual dos postos espalhados pelo mundo estará trabalhando no próximo mês. Esse é um trabalho que demanda bastante, mas, em contrapartida, que recompensa com um rápido aprendizado, remuneração elevada, benefícios (milhas aéreas, taxis pagos, almoços, jantares, etc) e, acima de tudo, a criação de uma rede de contatos em diferentes indústrias e nos mais altos cargos.



A Bain & Company, assim como outras empresas de consultoria estratégica, oferece um rápido crescimento da carreira, por meio de um sistema de promoção "up or out", em que aqueles funcionários que não crescem na carreira conforme as expectativas acabam sendo demitidos ou naturalmente procuram opções de saída. Nesses ambientes de trabalho, existe uma carreira a ser trilhada com degraus bastante claros, e a expectativa é de que os funcionários cumpram essa caminhada em um tempo determinado.

Inicialmente, o primeiro cargo é de associate consultant (AC), que tem a função principal de executar as análises planejadas que darão insumos para as recomendações ao cliente. A primeira grande promoção é para a posição de consultor, que participa de mais análises e passa a ganhar responsabilidades de coordenar o trabalho dos outros ACs e consultores menos experientes.

Depois disso, está o cargo de Case Team Líder (CTL), que é um passo intermediário antes de se atingir a posição de Manager onde o trabalho deixa de ser a execução das análises e passa a ser a união dos elementos fornecidos por elas para criação da big picture e elaboração das soluções. Outros elementos que marcam essa passagem para o cargo de Manager são o trabalho em mais de um projeto ao mesmo tempo, a crescente importância de focar nos relacionamentos com o cliente e a escolha de algumas especializações de carreira. Com os clientes, é preciso cada vez mais interagir para alinhar expectativas entre as partes e entender possíveis novos projetos que podem ser vendidos para eles. Já em relação a especialização, pode-se escolher uma ou mais indústrias para focar, como serviços financeiros ou agricultura, ou ainda áreas internas específicas, como Marketing ou Logística.

Sendo bem-sucedido nesse desenvolvimento de habilidades, chega-se ao cargo de sócio, em que a pessoa se torna dona de parte da companhia. O sócio é responsável principalmente por vender projetos e usar toda a sua experiência para guiar intelectualmente as equipes. Seu trabalho consiste de muitas viagens para atender a reuniões com potenciais clientes, manter sua rede de contatos e participar de reuniões nos projetos que estão em andamento. A verdade é que poucos chegam a esse nível, seja pelo "up or out", pelo desgaste gerado por tantas viagens ou simplesmente pelo aparecimento de novas oportunidades.

Além disso, a Bain, como outras grandes empresas, oferece patrocínio para aqueles que desejam fazer um MBA (Master in Business Administration) em faculdades renomadas fora do país (como Harvard Business School, Wharton e Insead). Em troca, exige um período de comprometimento com a empresa após a conclusão de curso. Diferentemente de algumas das grandes consultorias, o MBA não é exigido para a promoção a Consultor dentro da Bain.

Um início de carreira na Bain, ou em outras consultorias, oferece vantagens diferenciadas para o crescimento do jovem profissional. Este terá a possibilidade de um rápido aprendizado tanto de habilidades analíticas e técnicas, trabalhando em diversas indústrias (hard skills), quanto de networking (criando uma rede de contatos pessoais) e de relacionamentos com clientes (soft skills). Esses aprendizados apresentam uma boa base para construir uma carreira de sucesso no Brasil ou ainda em âmbito internacional.

Giovanni Biasi

Por Beatriz Ota

Giovanni Biasi é formado em Engenharia Mecânica pela Poli. Durante a graduação, fez intercâmbio para Turim, na Itália, onde estagiou na FEV – empresa multinacional de engenharia. Desde então, segue carreira na empresa, trabalhando como engenheiro mecânico.

01. Alguns setores de Engenharia no Brasil estão em crise há um bom tempo. Isso o prejudicou em algum momento? Como você avalia a situação atual para os engenheiros mecânicos?

Quase todos os setores da engenharia estão em crise. Isso se vê claramente pelo número de colegas (de todas as engenharias) já formados que ainda não acharam uma vaga, ou que foram para bancos ou consultorias. A engenharia mecânica não escapa desse cenário, não. Por sorte, a empresa em que estagiei na Itália possui representação no Brasil e, quando voltei, tive muita facilidade em mudar de filial. Não cheguei nem a procurar vagas em outras empresas.

02. Quais foram suas maiores dificuldades na Poli? Você acha que a Poli o preparou o suficiente para o mercado de trabalho? Se pudesse voltar atrás, faria algum curso extra?

A maior dificuldade da Poli é, com certeza, a motivação. O curso começa a ficar muito pesado e a maioria dos professores não se esforça para evitar que isso entedie os alunos. O maior valor da poli é que ela ensina (à força) a resolver qualquer tipo de problema, seja ele conhecido ou não. Isso é um aspecto muito procurado pelas empresas, então posso dizer que, sim, a Poli prepara (indiretamente) para o mercado de trabalho.

03. Você fazia alguma atividade extracurricular durante o curso? Se sim, quanto você acha que isso agregou à sua formação?

Eu participei do centro acadêmico durante pouco mais de um ano. Foi muito bom porque conheci muita gente, o que me ajudava a compensar o stress politécnico. No meu caso, isso não agregou a minha formação, mas tenho certeza que pessoas exercendo cargos de responsabilidade (Presidente, Vice, Tesoureiro, etc.) aprendem, e muito, pois de certa forma é como gerenciar uma mini empresa.

04. Você fez intercâmbio para Turim, na Itália. Conte-nos um pouco sobre essa experiência! Você acha que valeu a pena?

O quarto ano da Mecânica é massacrante e tira, da maioria das pessoas, a vontade de exercer a profissão. A única coisa que me fazia seguir adiante era o intercâmbio. De fato, ele permitiu que a graduação se transformasse em algo muito mais agradável. Não tenho a menor dúvida quando digo que foram os dois melhores anos da minha vida. Além disso, tive sorte de pegar um momento político-financeiramente estável, o que ajudou bastante a custear o projeto. Isso sem contar que o diploma Italiano me permite ser contratado como engenheiro nível MSc. em qualquer país da União Europeia.

05. Muitos politécnicos decidem por não seguir a carreira em Engenharia e acabam indo para o ramo de consultoria ou mercado financeiro. Você pensou nessa possibilidade? Quais fatores contribuíram para sua decisão de trabalhar com Engenharia?

Tive sérios problemas com isso na volta do intercâmbio. Metade dos meus amigos mais próximos da Poli são da produção e, logicamente seguiram um desses dois caminhos, o que me fez sentir muito tentado a seguir também.. Sinceramente, cheguei a fazer o processo seletivo de uma das Top 3, mas ao cair fora na penúltima etapa, percebi que não era exatamente a minha praia.

06. Você trabalha na FEV, na área de Engenharia. Conte-nos um pouco sobre sua trajetória na empresa e o seu dia-a-dia!

Meu trabalho é realmente feito sob medida para mim. No último ano do intercâmbio, me especializei em motores a combustão e emissões de poluentes. Meu trabalho na FEV é justamente este: projeto, calibração e teste de motores de carros. Posso dizer que todos os dias uso conceitos aprendidos na Itália, e durante metade da minha jornada de trabalho, estou fazendo o que eu mais gosto: dirigindo ou mexendo no carro.

07. E como foi seu ingresso no mercado de trabalho? Você acha que a Poli o preparou o suficiente para essa nova etapa da vida? Conte um pouco sobre os processos seletivos que você prestou!

Meu ingresso no mercado de trabalho, como já mencionei, foi bem rápido e indolor. Com uma ligação/entrevista via Lync para o diretor da filial brasileira da FEV, já me foi dito para aguardar uma proposta dentro de alguns dias. E de fato recebi. A Poli faz a diferença, pois, por mais clichê que possa parecer, nossa capacidade de resolver problemas mais rapidamente é bastante superior à média. Se isso é mérito da faculdade ou da qualidade dos alunos que ingressam, é uma questão que não sei responder.

08. Pra finalizar: Quais conselhos você daria pros alunos da Poli?

Se tiverem a oportunidade de obter uma bolsa, ou suas condições financeiras permitirem, façam algum intercâmbio. Não importa onde, mas façam. Essa experiência ensina tanto quanto a formação da Poli. O trabalho, em termos de obrigações, é bem mais legal que a graduação, portanto aguentem firme, se formem assim que possível, e trabalhem no que gostam. Sério, com menos de um ano de formado, já vejo muita gente mudando de emprego, pois as expectativas não estavam condizendo com a realidade.

Aniversário do CAEP

Por Carolina Chapuis e Flavia Barochel

Para celebrar o 23º aniversário do Centro Acadêmico da Engenharia de Produção não basta só um bolo com 23 velinhas. Essa data deve ser comemorada com estilo e, para isso, nada mais justo que UMA SEMANA INTEIRA de eventos e edições especiais de tudo aquilo que o CAEP tem de melhor! Além disso, todos os dias teremos comidas especiais sendo vendidas na mesa de doces! Então você está mais que convidado(a) para:

08/08 (segunda-feira):

Das 11h às 13h: Saldão de artigos do CAEP

A partir das 11h até a madrugada: CAEPipoca

09/08 (terça-feira):

Das 11h às 13h: Campeonato de Truco

A partir das 18h: CAEPoker

10/08 (quarta-feira):

Das 11h às 13h: Fase inicial do Campeonato de Pebolim em duplas

A partir das 22h: CAEP Soccer Night

11/08 (quinta-feira):

Das 11h às 13h: Campeonato de Smash e FIFA

A partir das 18h: CAEPub - edição especial com karaokê: Siga lo Coelho

12/08 (sexta-feira):

Das 11h às 13h: Fase final do Campeonato de Pebolim

A partir das 19h: CAEPT

O CAEP é a nossa casa na Poli, então esperamos todo o respeito com as pessoas e todo o cuidado com o patrimônio do Centro Acadêmico.

Qual é o filme? Joguinho

Por Beatriz Ota e Camila Cestone

Nessa edição resolvemos fazer algo diferente. Você é capaz de adivinhar o nome dos filems apenas pelas imagens?

1

2

3

4

(1)Dois filhos de Franscisco-(2)A Lista de Schindler-(3)O Silêncio dos Inocentes-(4)Cinderela-(5)Toy Story-(6)Clube da Luta-(7)Jogos Vorazes-(8)Universidade Monstros-(9)O Quarteto Fantástico

6

8

7

9

5

Quarta edição
01 de agosto de 2016
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Marcela Okuyama
Revisão por Marcela Okuyama, Beatriz Ota,
Julia Toute, Maria Vitória Barros e Flavia Barochel